

ESTUDO BIOECOLÓGICO DA ICTIOFAUNA CAPTURADA PELA PESCA AMADORA DE CANIÇO NA ORLA DA PRAIA DO CASSINO, RS

**CAMPELLO, Marina Espirito Santo
RODRIGUES, Fábio Lameiro
marinaescampello@hotmail.com**

Evento: 14ª MPU

**Área do conhecimento: Manejo e Conservação de Recursos Pesqueiros
Marinhos**

Palavras-chave: Peixes; zona de arrebentação; ciclo de vida

1 INTRODUÇÃO

A pesca é uma das atividades mais antigas desenvolvidas pelo homem. Dentre as variadas pescarias, a pesca amadora recreativa é considerada além de um modo de obtenção de alimento, um meio de lazer e redução do estresse do dia-a-dia, sendo uma das atividades de lazer mais praticadas em todo o mundo (EMBRATUR, 2001). A pesca de caniço é classificada de amadora e praticada ao longo de todo o litoral gaúcho (Peres & Klippel, 2005). Em 2001, o único trabalho abordando o assunto, realizado por Basaglia & Vieira (2005), estudou o perfil do pescador, assim como descreveu a composição específica das capturas. Com o crescente aumento populacional registrado no município, urge a necessidade de se continuar com o monitoramento desta atividade pesqueira. Os objetivos do projeto são: i) redescrever o perfil socioeconômico do pescador de caniço, ii) analisar a estrutura das capturas, e iii) promover a conscientização ambiental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O grande número de praticantes da pesca amadora de caniço, por si só, justificaria um estudo mais detalhado desta atividade (Vieira *et al.*, 2000), sugerindo que o estímulo à atividade da pesca amadora deva vir acompanhado de informações bioecológicas. Os papa-terras *Menticirrhus littoralis* e *M. americanus* são as espécies-alvo dos pescadores, sendo as mais capturadas ao longo de todo o litoral gaúcho. No litoral norte do RS são dominantes na pesca esportiva de caniço no Pier de Cidreira (Lewis *et al.* 1999) e segundo Vieira *et al.* (2000), ambas as espécies perfazem cerca de 75% de todas as espécies capturadas pelos pescadores de caniço na praia do Cassino.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A área de estudo compreenderá um trecho de aproximadamente 30 km (Molhes-Navio) dividido em 6 setores. Durante a ida (Molhes-Navio) serão contados os pescadores com caniços na água e durante a volta, alguns pescadores escolhidos ao acaso serão entrevistados e as suas capturas serão registradas (identificação e biometria). Cada pescador será questionado quanto a sua livre autorização em participar da entrevista (anônima e por escrito) e em autorizar a

amostragem biológica da sua captura. Os dados serão analisados com base na composição de espécies, estrutura de tamanhos e abundância relativa, que será expressa em número de indivíduos capturados por pescador (CPUE). Com base na média das frequências numérica (FN%) e de ocorrência (FO%) para cada setor, as espécies serão classificadas em: abundante e frequente (FN% e FO% específica estiverem acima da média); abundante e infrequente (apenas FN% estiver acima da média); pouco abundante e frequente (apenas FO% estiver acima da média); raras (quando FN% e FO% estiverem abaixo da média) (Garcia et al. 2001).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Até o momento foram realizadas 4 saídas de campo, onde em 3 delas houve registro de pescadores, com 7 entrevistas realizadas. Nestas 3 saídas foram contados 28 pescadores. Os resultados obtidos até o momento, ainda que em poucas saídas, nos possibilitaram observar uma maior concentração de pescadores entre o Parque eólico e o “Rancho” de pesca situado a 3 km antes do Navio (local popularmente conhecido como Árvores). De acordo com as amostragens realizadas, observa-se que as espécies-alvo continuam sendo os papa-terras, tendo sido medidos até o momento 31 papa-terras e 1 corvina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto iniciou em Junho/15, tendo sido realizadas até o momento 4 saídas de campo e amostrados 32 peixes.

REFERÊNCIAS

- [1] BASAGLIA, T.P. & VIEIRA, J.P. (2005). *A pesca amadora recreativa de caniço na praia do Cassino, RS: necessidade de informações ecológicas aliada à espécie alvo. Brazilian Journal of Aquatic Science and Technology*, 9(1): 25-19.
- [2] EMBRATUR. (2001). *Pesca amadora. Série de Guias Empresa das Artes de Turismo Ecológico do Brasil*. Livraria Nobel/ Empresa das Artes: Editora abril. 312p.
- [3] GARCIA, A.M., VIEIRA, J.P. & WINEMILLER, K.O. (2001). *Dynamics of the shallow-water fish assemblage of the Patos Lagoon estuary (Brazil) during cold and warm ENSO episodes*. *Journal of Fish Biology*, 59: 1218-1238.
- [4] LEWIS, D.D.S., BRAUN, A.S. & FONTOURA, N.F. (1999). *Relative seasonal fish abundance caught by recreational fishery on Cidreira Pier*. *J. Appl. Ichthyol.*, 15: 149-151.
- [5] PERES, M.B. & KLIPPEL, S. (2005). *A pesca amadora na costa da Plataforma Sul*. In: Vooren C.M. & Klippel S. (eds.) *Ações para a conservação de tubarões e raias no sul do Brasil*. Porto Alegre: Igaré, 262pp., p: 199-212.
- [6] VIEIRA, J.P., KINNAS, P. & DAPPER, C. 2000. *Estimativas de captura total dos papa-terras (Menticirrhus spp) pela pesca de caniço na praia do Cassino, Rio Grande, RS, Brasil*. In: KLEIN, A. H. F.(org.). *Simpósio brasileiro sobre praias arenosas - Itajaí, SC, Brasil*. UNIVALI. 385-386p.